



Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Gesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Ann., sem estampilha 8\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com  
estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Mo-da forte), 30\$000 rs.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-  
clames, linha 25 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Anuncios  
particulares: linha 50 c. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Pagamento adiantado. Reducção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

REDACCAO DO ESPOZENDENSE

## DE LONGES TERRAS...

Quelimane-11-3-25.

Parece que é má sina d'estas desenxabidas crônicas, o terem sempre, de comemorar mortos!

La vão mais dois; um leva-lo pela morte, no Brasil, onde, apoz bastantes annos, conseguiu juntar meios para bem viver; o outro, honesto operario, que toda a sua vida foi de trabalhosa canceira.

Dois amigos, ambos sahidos do povo, ambos tendo seguido sempre pela carreira do dever e cada um na esfera dos seus trabalhos, gosaram sempre da estima de todos

O Manoel Velloso, que a morte arrebatou no Rio de Janeiro, conheci eu, na sua vida de rapaz pobre, agenciando-a com a fan, prestando serviços a todos, até que um dia, seguindo para o Brasil, lá conseguiu meios de fortuna, apoz uma vida de trabalho. E, honra lhe seja, que no seu testamento, não esqueceu a terra que lhe foi berço, deixando ao Hospital de Espozende, a significativa verba de 50.000\$00. Elle, que do nada viera, elle, que bem amargou os primeiros annos da sua vida, não se esqueceu do que fóra e para os pobres, que para ninguem mais é o Hospital, consignou aquella quantia.

Honrado e bem digno de imitação, aquelle seu gesto.

Que Deus Nosso Senhor, se amerceie da sua alma; á sua familia, aqui deixo expresso, o meu profundo sentimento pela sua morte.

—O outro, o Joaquim de Sousa e Almeida, o honesto probro *Jaqueta*, como todos lhe chamavam, bem merece a sua memoria, estas minhas palavras. Foi sempre, na sua arte de caiador, um operario digno de toda a confiança e todos n'elle a depositavam. Era mesmo n'elle, na sua probada honradez, que o mestre José da Violanta, mais confiava; elle sempre era o encarregado de qualquer obra ou *biscate*, e toda a gente o queria para suas casas; não porque fosse exímio na sua arte, mas sim porque se lhe podia confiar a casa, sem ser preciso vigilancia.

Honrado amigo Joaquim, descança socegado na tua sepultura, que toda a gente te lastimou com certeza, e o teu elogio, o deveriam ter feito, todos aquelles

que te conheciam. A todos os seus, e mormente a seu filho, que me dizem um professor intelligente e que eu tam menino conheci e deixei, o sentido pesame pela morte de seu pae e que o exemplo d'elle, lhe sirva sempre de norma, pela vida fóra.

—Depois de escritas estas linhas, vejo no jornal, mais a morte de um velho amigo.

Para melhores paragens, cá se foi o sr. João Fernandes Loureiro, o mestre Venancio, como mais era conhecido, o habil capitão de navios que foi. Quantas vezes, me fiz elle rir, com vontade, com as suas piadas que as tinha e com graça. Ainda bem, pois elle, que apesar de homem do mar, morreu na sua cama, cercado de sua familia.

Profissional sabedor da sua arte, sempre gosou do respeito e da estima a que tinha juz, pela bondade de que era dotado, e pela bonhomia do seu carácter.

A sua familia e em especial a seu filho Antonio, os meus sentidos pesames.

—E chegam até mim, difusos e mal distinctos, os sons das picaretas, o bater dos martelos nos *tirefandes*, o barrulho dos *rails* que se assentam nos chulipas, o cantar das raparigas que carreiam terras para os aterros, o silvo da pequena locomotiva que arrasta wagons carregados de brita para a linha! Como é consolador como é alegre todo esse hyno de trabalho, na construção do Caminho de Ferro do Val do Cavado, aquele que vai levar á minha linda terra, animação e riqueza. Vejo todos esses operarios atarefados na construção dos edificios para estação e armazens; os engenheiros, chapéus de aba larga, na tarefa incensante das tendulifos, pantometros, e quejandos instrumentos, marcam angulos, apartam alinhamentos, etc.

Enfim, um *bruhah* de progresso e adeantamento. De repente ouço uma voz que diz: *Mesungo, chaia*. E' o meu moleque que me vem acordar, para ir tomar a minha habitual malga de chá. Fóra tudo um sonho; o caminho de ferro continúa a ser uma utopia; os filhos de Espozende continuam dorindo o sonno do *não te rales*. Ah! minha pobre e infeliz terra, que malfadado feitiço te fizeram, que não saes do marasma e da falta de protecção, em que tens vido!

Nem agua, nem luz, nem estradas em termos, avenidas co-

## PÃO NOSSO

*Maria, eu vi á tua porta, agora,  
Resar, pedir esmola uma velhinha,  
Que triste e amargurada ella vinha!  
Inda a minha alma, de lebrat-a chora.*

*(Meu Deus, meu Deus, por esse mundo fóra  
Quanta miseria e quanta dôr caminha!)  
Alguem ouviu pedir a pobresinha  
E, sem piedade, quiz mandal-a embora:*

*Como quem nega de negar consola:  
—«Tenha paciencia! e volte... Não sabia?  
Temos um dia certo para a esmola.»—*

*Seja por Deus! E valha-me o seu nome,  
Pois sim! A esmola pôde ter um dia  
Mas, para os pobres, todos são de fome.»*

Antonio Correia d'Oliveira.

meçadas e não acabadas, que me dizem ser, chavascaes enormes de lama e porcaria, onde poderiam refocilar, searas de porcos!

Não ha brio, não há vontade de nada se fazer. Os Bombeiros luctam com dificuldades, querem fazer a sua casa e o despeso continúa; o Hospital precisa de fundos, diuheiro para as suas despesas e nada!

Ah! minha pobre e linda terra, que egoismo te conrompeu; tam diferente és agora do que eras d'antes!

Não ha iniciativa, não ha quem se esforce por nada e quando alguem quer fazer qualquer coisa e perde auxilio, tudo se fecha em copas e ainda troçam do *pedaço d'asno*, que de tal se lembrou! Ah! meu velho e querido João Vasconcelos, o que tu tens sofrido, quantas desilusões e quantos desgostos te terão dado, as tuas iniciativas, os teus gestos de patriota! Eu faço ideia; mas não te importes, caminha sempre a direito, fustiga-os com palavras e mostra que ainda és dos puros, dos antigos, d'aquelles que põem acima de tudo, o bem da sua terra, o progresso do torrão que os viu nascer.

Alma até Almeida, como soia

dizer um meu velho amigo, o falecido capitão Pompeu, quando qualquer desgosto o feria. E até breve.

Xavier Viana.

## NOTICIARIO

## AS CARNES

Continua agitar-se nesta terra, a questão das carnes. Enquanto nas outras terras, a carne regula a 6\$00 e a 7\$00 o kilo, nesta vila a carne custa 10\$00. Somos contra o que se está passando. A nossa opinião não tem valor algum para os illustres edis que nos governam. E' necessario metter os exploradores na ordem. O que se está passando serve para pagarmos a carne pelo dobro quasi do que a pagam nos talhos das vilas que não estão nas mãos destes exploradores do estoimago alheio.

E' necessario um açaimo para as ganancias dos que tem enriquecido á custa do nosso estoimago.

Providencias, senhores edis.

## FONTE PUBLICA

N'esta quadra em que quasi todos os dias chove, dizem-nos que a fonte publica deita tão pouca agua que é preciso ás vezes estar ali á espera uma hora e mais para lhe chegar a vez de encher.

Isto assim não pode ser. E' necessario enquanto ella não falta de vez aproveitá-la, pois nos dizem que a canalisação está em sitios muito deteriorada desperdiçando a agua.

## Letreiros das ruas

Chamamos a atenção da nossa edilidade para o estado pouco animador em que se encontram os letreiros que designam os nomes das ruas desta vila. Aquilo está a cair de podre. Eles foram pintados com agua, motivo porque já hoje se não leem nada.

Aquilo foi dinheiro lançado fóra. O melhor é quando se tenham de mandar pintar impor-se ao pintor que os letreiros não sejam pintados com agua mas com tinta fixe.

## Albino Vilarinho

Como disse-mos em á ultima hora, do nosso numero passado, faleceu na cidade do Porto, depois de operado, este nosso preso e antigo assinante, sr. Albino Rodrigues Vilarinho, que para ali tinha seguido para aquele fim.

Lamentamos sinceramente a sorte deste nosso infeliz amigo, pois era o extinto uma alma sincera, honesto e muito trabalhador, deixando no coração dos seus amigos um vacuo profundo de sentimento.

O seu funeral realisou-se na 6.<sup>a</sup>-feira da semana passada com desusada concorrença, incorporando-se no seu prestíto á ultima morada as principaes irmandades e corporações do Instituto Socorros a Naufragos e Bombeiros Voluntarios, sendo na carreta desta corporação conduzido o seu corpo.

A familia do extinto, esposa, filhos, irmão e parentes o nosso cartão de sentido pesar.

## Carestia da vida

Diz-se que o governo se prepara para decretar medidas energicas tendentes ao barateamento dos generos de primeira necessidade principiando para exemplo, pela diminuição das tarifas ferroviarias.

E' o vais...  
E os aflhados?!

## Senhor da Rateira

No proximo domingo, realisase na freguezia de S. Claudio de Curvos, a festividade a esta imagem que costuma ser muito concorrida de povo de quasi todo o concelho.

O local é muito pitoresco e costuma all haver a bela pinga, e muita cereja para refrescar a garganta dos forasteiros.

## S. Roque

Realisou-se no ultimo domingo e segunda feira, a festividade ao milagroso S. Roque, no visinho lugar de Goios, proximo a esta vila, com muito lusimento e um grande concurso de forasteiros que ali concorreu.

Musicas, iluminações e fogos na noite de domingo estiveram esplendidas.

No dia, festa de igreja de manhã, de tarde arraial, sermão e procissão com muito figurado.

Foi concorridissima.

## Um profeta de 4 anos

SERÁ VERDADE?

Uma criança de quatro anos, filha de uns pobres agricultores do Delta de Ynaouaddi, é considerada pelas populações da India como uma reencarnação de Budha. O joven prodigio, de nome Tun Kvlne, é visitado permanentemente por centenas de peregrinos que o vão adorar.

Há dias na presença de uma enorme multidão de crentes, proferiu durante duas horas um discurso que foi religiosamente escutado.

No fisico, Tun Kvine não difere das outras crianças da sua idade, brincando alegre e ruidosamente, com elas. Mas sempre que se encontra diante de um auditorio, fala como um homem, com muita sciência e sem a menor hesitação. Lê com perfeita corrección os dialectos sagrados, traduzindo-os facilmente para á linguagem vulgar.

## PUBLICAÇÕES E LIVROS

### UM LIVRO UTIL

**O Secretario da Felicidade** é o livro da razão, do coração e do caracter.—Quem o ler, sente-se advinhado no meio recondito da sua consciencia e logo amparado e dignificado, e logo cheio de fé e de esperança, da absoluta certeza de que há de tornar-se feliz e util, victorioso e bom.—Lê-lo é crer sem vacilações na felicidade ao alcance de todos, numa felicidade individual e colectiva.—É um livro opulento de modelos epistolares artisticos e vibrantes de filosofia victoriosa e consoladora.

E' edição da casa editora Antonio Figueirinhas, da rua das Oliveiras, 71, da cidade do Porto, achando-se já publicados o primeiro e segundo volume, estando no prelo o 3.<sup>o</sup>.

### EDUCAÇÃO MORAL DAS CRIANÇAS NA FAMILIA

E' um elegante volume de 110 paginas, original de Benoit Bouché, doutor em sciencias economicas, director da escola Médica de Bruxelas, secretario geral da União Belga da Educação Moral e Membro do Concelho Superior de Instrução Publica, que o mundo desde há muito admira como uma das mentalidades de maior folgo.

A tradução para o nosso idioma foi confiada ao sr. Enilio Costa, que muito bem desempenhou a sua missao de traductor emerito.

A edição pertence á Livraria Renascença de Joaquim Cardoso, L.<sup>a</sup>, da Rua Poiares de S. Bento, 27 a 29—Lisboa.

O seu insignificante custo é apenas de 5 escudos.

E' um magnifico premio para a infancia que se deseja instruir e educar.

## ANNUNCIOS

### EDITAL

A Junta da freguezia de St.<sup>a</sup> Maria dos Anjos e vila de Espozende:

Faz publico de que no dia 7 de Junho proximo, pelas 15 horas, no lugar da S.<sup>a</sup> da Saúde, se procederá á arrematação, em hasta pública, da erva existente no referido lugar.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor.

Espozende, 28 de Maio de 1925.

O Presidente,

Guilherme Mendes d'Oliveira.

### ANUNCIO

Precisa-se de um empregado para o balneário do hospital.

Dá informações o mezarario Antonio Alves de Lima.

### BARCO DE CARGA

Vende-se um quasi novo para carga de 7 toneladas.

Para tratar com seu dono José Antonio Fontainhas, em Barcelinhos, ou em Fão na Fabrica de cal do mesmo.

## A Maritima

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

—DE—

CANDIDO V. CARNEIRO

Legalmente habilitado.

A unica na Vila de Espozende.

Largo do Dr. Fonseca Lima (em frente ao Registo Civil e Recebedoria)—Espozende.

### aviso importante

Previnem-se os srs. passageiros de que não devem fazer contractos com individuos que não estejam legalmente habilitados e caucionados, porque podem sofrer com isso grandes transtornos, bem como a falta de cum-

primento do contracto, devido a aqueles não terem deposito algum de dinheiro no commissariado da policia de emigração, como tem todos os agentes habilitados.

Comarca d'Espozende

## Arrematação

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca, e cartorio do primeiro officio, vão á praça, para serem vendidos em hasta publica, no dia 14 de junho proximo, pelas 11 horas, á porta do tribunal Judicial, os bens seguintes:—Uma pequena casa terrea e coberto, no lugar de Cima, freguezia de Mar, que parte pelo norte com caminho, pelo sul e nascente com Ana Martins de Abreu, e pelo poente com Manoel Francisco Alves, pelo valor de seiscentos escudos—Uma pequena leira de mato no sitio das Fontes, da mesma freguezia, que parte pelo norte com Antonio Afonso dos Santos, pelo sul com João Pires Carneiro, pelo nascente com João Martins, e pelo poente com Alfredo Pereira da Costa Lima, pelo valor de quarenta escudos.

Estes predios são arrematados em virtude de deliberação do concelho de familia no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Antonia Martins Maranhão, ficando todas as despezas da praça e respectiva contribuição de registo por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores, nos termos da lei.

Espozende, 23 de Maio de 1925.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, José Bento Ramos Pereira.

O escrivão, Manoel Fernandes da Costa Lima.

## PRATA E OURO

NOVO E USADO—COMPRAM AOS MELHORES PREÇOS.

Brandão & C.<sup>a</sup>, L.<sup>a</sup>